

CORRELAÇÃO ENTRE ISQUEMIA MESENTÉRICA AGUDA E O VÍRUS DA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Letícia Lopes Pereira¹

Anne Alice Lucena Alves²

Vivian Gomes de Oliveira³

Jády Leite de Figueiredo Matos⁴

Riani Joyce Neves Nóbrega⁵

Dominique Araújo de Freitas⁶

Wellington da Silva Mota⁷

INTRODUÇÃO: O SARS-CoV-2, causador da COVID-19, é uma doença viral com alta transmissibilidade e virulência. Embora este vírus afete principalmente o sistema respiratório, outros órgãos também podem ser acometidos. A COVID-19 apresenta um caráter multissistêmico, sendo um desencadeador da inflamação vascular, pois interfere na cascata de coagulação por intermédio da hipercoagulabilidade. Esta característica da patogenia da COVID-19 está possivelmente associada ao aumento no número de casos de isquemia mesentérica aguda (IMA) após o cenário epidêmico. A IMA pode ser definida como uma síndrome isquêmica abdominal aguda causada por insuficiência vascular. Esta patologia rara aumentou significativamente no cenário pandêmico. **OBJETIVO:** Descrever a relação entre o aumento do número de casos de IMA e o SARS-CoV-2. **METODOLOGIA:** Foi conduzido um estudo bibliográfico do tipo revisão narrativa da literatura em língua portuguesa, durante o período de setembro a outubro de 2023. A busca por publicações foi realizada em periódicos indexados no LILACS, PubMed e na biblioteca virtual SciELO, além de buscas manuais. Os Descritores em Ciências da Saúde utilizados foram "SARS-CoV-2", "COVID-19" e "isquemia mesentérica". Os critérios de inclusão abrangeram a disponibilidade do texto completo, artigos classificados como pesquisa original, relacionados ao objeto de pesquisa e publicados nos últimos três anos. **RESULTADOS:** Observou-se que os estudos descreveram correlação entre a IMA e a COVID-19. Essa relação é estabelecida com base em três princípios fisiopatológicos. O primeiro é elucidado a partir da endotelite ocasionada pelo SARS-CoV-2, esta inflamação pode ocorrer tanto em virtude do tropismo do vírus pelo endotélio humano, como por uma exacerbação de uma resposta inflamatória de combate a esse agente. Nos achados histopatológicos foram identificados inflamação infiltrativa e a presença de corpos apoptóticos em locais vasculares de vários órgãos. Em consequência

¹ Acadêmica do curso de graduação em Medicina pela Estácio CE- IDOMED. E-mail: leticia.zimbra@gmail.com

² Enfermeira, Bacharel pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Residente em Enfermagem Obstétrica-RESENFO/URCA. E-mail: annealice.macedo@urca.br

³ Acadêmica do curso de graduação em Medicina pela Estácio CE- IDOMED. E-mail: Viviangomes521@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de graduação em Medicina pela Estácio CE- IDOMED. E-mail: jadyaleitte@gmail.com

⁵ Enfermeira, bacharel pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutoranda em Cuidados clínicos em enfermagem e saúde (UECE). E-mail: riani.nobrega@gmail.com

⁶ Enfermeira Formada pela Universidade Regional do Cariri- Urca. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Vale do Acaraú- UVA. Especialista em Preceptoria no Sus pelo Hospital Sírio Libanês. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará- UECE. E-mail: dominiqu.freitas@professores.estacio.br

⁷ Enfermeiro, Bacharel pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde - PPCLIS/UECE. Mestre em Enfermagem - PMAE/URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Redes Integradas em Saúde – REDIS. E-mail: weliguatu@hotmail.com

disso, pode ocorrer uma produção elevada de trombina e inibir o processo de fibrinólise, contribuindo para uma desordem vascular e uma consequente isquemia. Outro fator que causa suscetibilidade a isquemia é a hiperinflamação e a hipercoagulabilidade, pois o vírus causa uma inflamação sistêmica denominada “tempestade de citocinas”, com destaque para a IL-6 e TNF α . Esse quadro promove um desequilíbrio nos anticoagulantes naturais, contribuindo para a produção anormal de coágulos. Ademais, o Sars-CoV-2 utiliza a ECA-2 para entrar na célula-alvo, essa enzima é utilizada para converter angiotensina II (ANG-2) em angiotensina, reduzindo assim a vasoconstrição. Entretanto, quando o vírus se liga a ECA-2 causa uma disfunção enzimática, elevando os níveis de ANG-2 e, consequentemente aumentando a vasoconstrição. Alguns fatores de risco potencializam as cascatas fisiopatológicas desta emergência cirúrgica. Os fatores que, associados ao SARS-CoV-2, predispõe a IMA são: senilidade, gênero masculino, doenças cardíacas, obesidade, HAS e DM. Mesmo apresentando uma frequência menor é crucial ressaltar que pacientes jovens e sem comorbidades relevantes também podem enfrentar complicações graves e estar sujeitos a um elevado risco de mortalidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Há uma relação intrínseca entre o aumento de IMA e o número de infecções por SARS-CoV-2. No entanto, devido à dificuldade de diagnóstico, em virtude dos sintomas inespecíficos, urge a necessidade de mais trabalhos científicos acerca deste tema para facilitar o reconhecimento.

Palavras-chaves: COVID-19. Isquemia Mesentérica. SARS-CoV-2.

Referências

DOS SANTOS, Ivan Albuquerque; MENDOZA, Winston Alberto Ribera; BARBOSA, Danielle Alcantara. Isquemia Mesentérica como consequência de infecção por COVID-19: 3 relatos de caso. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 1694-1705, 2021.

LAZZARETTI, Glória Sulczinski. Isquemia mesentérica aguda e COVID-19: comparação entre as eras pré e pós-pandemia. 2023.

PINHEIRO, Maria Fernanda Inocente Messias et al. Isquemia mesentérica aguda em pacientes diagnosticados com COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 23, n. 4, p. e12715-e12715, 2023.

SILVA, JULYANNE TEREZA CORDEIRO; FONSECA NETO, OLIVAL CIRILO LUCENA DA. Isquemia mesentérica aguda e COVID-19: uma revisão integrativa da literatura. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias*, v. 50, p. e20233334, 2023.